

Apoio do PSB é alvo prioritário de Ciro Gomes

Candidato almoça com Erundina, mas ela desmente participação na chapa do ex-ministro

KÁSSIA CALDEIRA

Com uma candidatura oficial à Presidência com apenas três dias de vida, o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes della-grou uma operação de guerra para eliminar todas as condições adversas de sua postulação: está abrigado no minúsculo PPS, com um senador e sete deputados federais e foi isolado pelos demais partidos de esquerda, que o excluíram da articulação para escolha de um único candidato de oposição.

Para superar a corrida de obstáculos, tem conversado muito e tentado livrar-se da imagem de arrogante — que cultivou até pouco tempo, mas manteve indevidamente sua figura associada à do ex-presidente Fernando Collor. Dentro da nova estratégia, de humildade, afirmou ontem: “Dependendo da figura central (*de um candidato de centro-esquerda*), posso ser o vice.” E continuou: “A minha candidatura só vai ficar aí enquanto ajudar nesse processo (*de unidade das forças contra o governo*).”

“Ando só pedindo venia ultimamente”, reforçou, depois de almoçar com a ex-prefeita Luiza Erundina, hoje o grande quadro do PSB em São Paulo. A ex-prefeita, no entanto, antes do encontro tratou de desmentir qualquer boato de que figuraria como vice na chapa de Ciro: “Basta de aventura, quero ser candidata a deputada federal e gostaria de ver uma candidatura única de centro-esquerda.”

Ciro contou que pediu “venia” ao presidente do PSB, Miguel Arraes, em um encontro no Recife na semana passada, para procurar outros líderes do partido. Seu interesse tem alvo e data certos: o PSB é o único dos chamados partidos de esquerda que admite conversar sobre sua candidatura; e definirá já em novembro, em um congresso em Brasília, se apóia a esquerda (representada pela candidatura do PT) ou o candidato de centro-esquerda (de que Ciro se diz representante).

Na ofensiva para convencer o PSB, o presidente do PPS, Roberto Freire, esteve na segunda-feira com o ex-prefeito Roberto Saturnino — que comanda a ala dos chamados “históricos” do PSB. Ciro e o ex-prefeito João Hermann encontraram em São Paulo a ex-prefeita.

No lado mineiro, contudo — onde antes de sua entrada no PPS tinha a melhor acolhida —, hoje o ambiente é frio. “Temos desconfianças”, confessou um político próximo do prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro. Ciro esteve na segunda-feira com a presidente do PDT mineiro, senadora Júnia Marise, mais afinada com Célio do que com Leonel Brizola. Amanhã estará com o próprio Célio.